



2º Capítulo Local – Encontro Pan-Americano
“E devolvamos todos os bens ao Senhor Deus Altíssimo e sumo...” (RNB 17,17)

1º momento: oração inicial

Motivação: Somos hoje convidados, juntos, a fazer memória da história de nossa circunscrição, para compreender, a partir da fé, como Deus foi agindo, para que o louvemos, bendigamo-lo, e até peçamos-lhe perdão, porém, antes de tudo, adquiramos aquela certeza de que, nos momentos cruciais, Deus se faz presente e não nos abandona. Nosso olhar ao passado deve nos ajudar a crescer na esperança do futuro, e a tomar as decisões que Ele nos inspira. É como o atleta de salto em distância. Ele deve ir para trás (passado) para tomar forças, e, quando chega à plataforma (presente), ter o impulso necessário para lançar-se adiante (futuro). Rezemos juntos:

Onipotente, santíssimo, altíssimo e soberano Deus, que sois todo o bem, o sumo bem, a plenitude do bem, que só vós sois bom, nós vos tributamos todo o louvor, toda a glória, toda a ação de graças, toda a exaltação e todo o bem. Assim seja! Assim seja! Amém (LHo 11).

Invocações

- Que o Senhor, Pai fiel, faça-nos compreender que Ele tem a história em suas mãos, e nos dê a graça de ver o passado de nossa circunscrição com os olhos da fé, a fim de podermos percebê-la como um capítulo da História da Salvação que se fez concreta nos irmãos que nos precederam e nos desafios que encararam.
- Que nosso Senhor Jesus Cristo nos ajude a desvelar o mistério escondido nos momentos de cruzes, que foram encarados no passado, e a descobrir que elas foram oportunidades de ressurreição e transformação. Também nos ajude a reconhecer os equívocos, para pedirmos perdão e estarmos atentos a não cair novamente neles.
- Que o Espírito Santo, à luz de nosso passado, faça-nos entender as dificuldades do momento presente como autênticas oportunidades, ajude-nos a discernir quais os novos caminhos que devemos seguir e nos dê a coragem de nos lançarmos ao futuro, confiantes em Deus.

2º momento: Reflexão e diálogo fraterno

Irmãos, obrigado por dedicar seu precioso tempo a este trabalho preparatório para o primeiro Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos no mês de outubro de 2020. O primeiro capítulo local se concentrou em nossos desejos, esperanças e sonhos de viver o carisma capuchinho no século XXI, nos níveis pessoal, institucional e colaborativo. Neste capítulo, vamos recordar e celebrar a **nossa história e suas bênçãos**, para ouvir novamente o chamado de Deus a viver a vida capuchinha em nossos tempos, na Igreja no mundo.

No Ano da Vida Consagrada, em 2014, o Papa Francisco nos convidou a “Despertar o Mundo”, com um testemunho mais vibrante da vida evangélica. Desde então, o Santo Padre tem

recordado, repetidas vezes, aos consagrados (e, assim, a todos os batizados), a nossa missão de ir às periferias da Igreja e do mundo, a proclamar e viver a presença do Senhor Ressuscitado.

Francisco de Assis enviou seus irmãos em missão pela primeira vez em 1209; assim menciona a primeira Regra:

Quando os frades vão pelo mundo, nada levem pelo caminho, nem bolsa nem alforje, nem pão, nem pecúnia, nem bastão. E em cada casa em que entrarem, digam primeiro: Paz a esta casa. E permanecendo na mesma casa, comam e bebam o que há lá com eles. Não resistam ao malvado, mas ao que lhes bater em uma face, ofereçam também a outra (RNB 14).

E convidou os irmãos a reconhecer a ação de Deus através de nossas boas obras:

E devolvamos todos os bens ao Senhor Deus Altíssimo e sumo e reconheçamos que todos os bens são dele e demos graças por tudo a ele, de quem todos os bens procedem. E o mesmo altíssimo e sumo, o único verdadeiro Deus tenha e lhe sejam tributadas todas as honras e reverências, todos os louvores e bênçãos, todas as graças e glória, de quem é todo bem, o único que é bom (RNB 17,17-18).

O Papa Francisco, em sua Carta Apostólica a todos os Consagrados (21/11/2014), reflete sobre um tema importante para este capítulo local:

Repassar a própria história é indispensável para manter viva a identidade e também robustecer a unidade da família e o sentido de pertença dos seus membros. Não se trata de fazer arqueologia nem cultivar inúteis nostalgias, mas de percorrer o caminho das gerações passadas para nele captar a centelha inspiradora, os ideais, os projetos, os valores que as moveram, a começar dos Fundadores, das Fundadoras e das primeiras comunidades. É uma forma também para se tomar consciência de como foi vivido o carisma ao longo da história, que criatividade desencadeou, que dificuldades teve de enfrentar e como foram superadas. Poder-se-á descobrir incoerências, fruto das fraquezas humanas, e talvez mesmo qualquer esquecimento de alguns aspectos essenciais do carisma. Tudo é instrutivo, tornando-se simultaneamente apelo à conversão. Narrar a própria história é louvar a Deus e agradecer-Lhe por todos os seus dons.

Iluminados por estes textos, busquemos, no diálogo fraterno, apropriarmo-nos destas indicações.

1 – REVER a história providencial de sua circunscrição, recordando:

Por que chegaram a este continente e a este lugar geográfico em particular?

Esta iniciativa missionária foi inspirada por alguns irmãos ou por toda a circunscrição; ou foi uma resposta a um convite eclesial, ou alguma necessidade urgente; ou por alguma adversidade, religiosa, política ou social, que exigiu dos irmãos buscar um novo país e lugar para viver e trabalhar?

2 - RECORDAR momentos importantes de transformação na presença, por causa de algum evento, ou uma tragédia, ou perseguição, ou migrações (ou outras coisas), que levaram os irmãos a dar uma resposta nova e que terminou por dar uma nova característica à presença.

De que maneiras cresceu sua circunscrição por estas situações novas: espiritualmente, apostolicamente, em números e na vida Capuchinha? Sejam concretos e específicos em nomear este crescimento e estas bênçãos.

Quais são as experiências, aprendizados e graças que tem recebido sua circunscrição por estas situações novas (por exemplo, vivendo e trabalhando com a Igreja local, com religiosos, religiosas e leigos, com irmãos de outras províncias e conferências)?

3 - REZAR: Após recordar e refletir sobre a nossa história providencial, de que maneiras me sinto impelido rumo a um novo futuro de nossa presença e missão no Continente Americano? Em outras palavras, o que me diz o Espírito Santo?

Por favor, enviar as respostas ao site panamericaofmcap.org

3º momento: oração final

Motivação: Vendo nossa história com os olhos da fé, nasce-nos a certeza de que Deus caminha conosco. Ainda que a situação atual nos apresente grandes desafios e nos exija tomar decisões corajosas, sabemos que Deus tem uma proposta para os Capuchinhos nas Américas e quer revelá-la por meio do diálogo fraterno, para que juntos, animados pelo seu Santo Espírito que suscitou o nosso carisma e o conduziu até hoje, possamos continuar sendo uma presença fortalecida e significativa neste novo mundo. Peçamos que o Senhor nos sustente neste caminho e nos ilumine. Rezemos juntos a **Oração do Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos:**

Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,
a Vós o nosso louvor pela bela presença dos Capuchinhos nas Américas:
um passado de grandes sonhos,
um presente de muitos esforços
e um futuro cheio de esperança!
Sim, ó Altíssimo, somente a Vós todo louvor e toda glória!

Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,
dai-nos a graça de reavivar nosso carisma nas Américas,
fiéis ao Espírito das Origens,
abertos às mudanças de nosso tempo,
atentos às urgências e apelos nascidos da vida
que palpita neste imenso continente,
revisando nossa forma de viver o Evangelho,
reinventado nossas estruturas,
fortalecendo nossa presença,
tornando, assim, mais visível e relevante o carisma que nos destes.

Abençoai, pelas mãos de Nossa Senhora de Guadalupe,

Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos | Panamá | 2020
“Reviver nosso carisma nas Américas”

Padroeira das Américas,
o Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos.
Iluminai-nos com a ternura de Francisco e o vigor de Clara.
Encorajai-nos com o testemunho de tantos Capuchinhos
que deram a vida neste chão,
para seguirmos as pegadas de vosso amado Filho.
Amém!